Ciência e Tecnologia no caminho
da Cooperação Internacional

Análise das fontes de renda das famílias residentes no meio rural fluminense

Cássia Botelho da Silva, Rafaela Gonçalvez da Silva,
Luana Hespanhol de Souza, Vanuza da Silva Pereira Ney

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF

Economia

RESUMO

O crescimento das atividades não agrícolas tem sido um fenômeno importante no meio rural brasileiro. A redução do peso das atividades agrícolas no emprego e na renda das pessoas, famílias e regiões rurais, leva ao crescimento de outras fontes de ocupação e renda dentro das famílias e essa prática tem sido denominada de pluriatividade. A pluriatividade vem sendo definida como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas dentro de uma mesma família. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é identificar as fontes de renda das famílias rurais no estado do Rio de Janeiro, buscando analisar a participação das rendas oriundas do trabalho agrícola, do trabalho não-agrícola, bem como de outras fontes. Metodologia. O trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento rural no Brasil e no Rio de Janeiro, especialmente a literatura que trata de rendimentos no meio rural. A segunda etapa utilizou como fonte os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE), para o ano de 2008. Resultados e discussão. Considerando que o salário mínimo em setembro de 2008 era de R$415,00, só os domicílios não-agrícolas e os desocupados tiveram a renda média acima desse valor, R$485,65 e R$554,06, respectivamente. Já os domicílios agrícolas e os pluriativos ficaram abaixo do mínimo estabelecido com R$381,11 e R$345,00, respectivamente. Constata-se que as rendas dos domicílios pluriativos são as mais baixas, e os domicílios desocupados são os que apresentam as maiores rendas, explicado pelos benefícios de aposentadorias e pensões. Conclusões. Dentro da análise dos rendimentos médios mensais dos residentes nos domicílios rurais fluminense destaca-se a superioridade da renda oriunda das atividades não agrícolas em relação à renda agrícola. Outra observação é a participação dos benefícios previdenciários, aposentadorias e pensões, com uma significativa importância, além de outras fontes de renda. Nos domicílios classificados como desocupados, destaca-se ainda a participação de outras fontes de renda, que segundo o IBGE, podem ser aluguéis, poupança, juros e até mesmo benefícios como o Programa Bolsa Família. Com isso, a pesquisa identificou que a diversificação na composição da renda domiciliar reforça as transformações por que passa o meio rural fluminense, ainda se considerarmos sua natureza eminentemente urbana.

PALAVRAS CHAVE: Renda, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro.

ISSN 2177-6180